

GRANITO SERRA DO PICOTE E SUAS ESTRUTURAS NODULARES DE TURMALINA, DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL, IBIAPABA-CEARÁ

Felipe Grandjean da Costa¹; Antonio Maurilio Vasconcelos¹; Iaponira Paiva Gomes¹

¹Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

O Granito Serra do Picote foi individualizado durante mapeamento geológico da Folha Crateús (SB-24-V-C-III), escala 1:100.000, região oeste do Estado do Ceará, recentemente executado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, patrocinado pelo Governo Federal, através do seu plano de Aceleração do Crescimento - PAC. Este magmatismo ocorre na forma de pequenos corpos (*stocks*), com área típica no município de Ibiapaba, nas proximidades da Serra do Picote, totalmente constituída por este granitóide. São rochas intrusivas em gnaisses e migmatitos do Complexo Tamboril Santa Quitéria (ca. 640-620 ma), e, de forma mais subordinada, nos paragneisse-migmatíticos do Complexo Canindé do Ceará (Paleoproterozóico?). Geralmente não apresentam deformação, são de coloração cinza e granulação fina a média equigranular. São constituídos basicamente por quartzo (30-35%), feldspato potássico (20-30%), plagioclásio (20-30%), biotita (20-30%) e localmente com moscovita (0-5%). A análise química de seis amostras dos Granitos Serra do Picote revelaram alto teor de sílica (68,39 até 75,22 % SiO₂) e valores de K₂O variando de 2,85 até 4,41 %. Nos diagramas de classificação química, essas amostras inserem-se no campo de rochas peraluminosas, classificam-se como granitos e granodioritos, apresentam tendência cálcio-alcálica de alto-K e afinidade para granitóides do tipo-S. Comumente, os afloramentos do Granito Serra do Picote, apresentam estruturas nodulares de turmalina, conferindo um caráter peculiar para esta rocha (textura orbicular). Os nódulos de turmalina apresentam tamanhos variados, geralmente pequenos, entre 2 e 3 cm, localmente maiores (até 15 cm), e com arranjos distintos. Os nódulos são formados principalmente por turmalina preta em matriz quartzo-feldspática, com plagioclásios localmente sericitizados. Os nódulos maiores (~15 cm) geralmente são envoltos por um halo leucocrático quartzo-feldspático. Na literatura internacional, alguns autores sugerem uma origem magmática para os nódulos de turmalina (*tourmaline nodules*), sendo representantes da fase inicial de geração de pegmatitos, começando com a nucleação de bolhas do líquido magmático residual, que depois evoluem por coalescência para a fase pegmatítica (Shewfelt, 2005). No entanto, alguns autores descrevem estas estruturas orbiculares em granitóides, e sugerem uma origem por alteração hidrotermal (pós-magmática) para os nódulos, que geralmente estão associados a depósitos hidrotermais de Sn-Zn-(W), como em alguns granitóides da *Cape Granite Suite* na África do Sul (Rozendaal & Bruwer, 1995). Neste caso, os nódulos são considerados como metalotectos, sugerindo proximidade de veios mineralizados.

PALAVRAS CHAVES: GRANITO, TURMALINA, CEARÁ CENTRAL